





Este relatório está disponível em formato electrónico no website:  
<http://relatorioanual.unicef.org.mz>



# ÍNDICE

1	2014 em revista	4
2	A flor que se abre à vida	7
3	Leite, fruto universal da vida	15
4	Vovó Elisa e tip, tap miau!	19
5	Vitória heroína da aldeia	25
6	Vitória na rádio Eu tenho um sonho que não é impossível	36 40
7	Aurora, o direito a ser criança	44
8	Conselhos da Vovó Elisa antes de dormir	55
9	As coisas que todos devemos saber sobre a emergência	62
10	2014 em números a. Fundos utilizados por área de programa b. Fonte dos fundos utilizados c. Fundos bilaterais d. Fundos dos Comitês Nacionais do UNICEF	66
11	Carta da Vitória para o UNICEF	69



# 2014 EM REVISTA

## As pequenas vitórias que nos motivam

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em Moçambique tem dos mais críticos e sensíveis mandatos, que é de cuidar das nossas crianças de uma forma holística. Para que elas tenham o amor que merecem, a saúde e as oportunidades de desenvolvimento com a qualidade que lhes devemos, ou mesmo a voz que lhes cabe por direito, precisamos nos unir mais ainda e agir com maior urgência, especialmente para alcançarmos as soluções paulatinas que apresentamos por meio das histórias fictícias contadas pela nossa personagem principal, Vitória!

A Vitória para nós simboliza o que existe de bom nas comunidades moçambicanas. Ela representa a solidariedade, o engajamento e a vontade de ter um país que responda às necessidades dos seus cidadãos, sejam crianças ou adultos, homens ou mulheres, do meio urbano ou rural. Por meio das suas histórias vivemos os problemas comuns que nos motivam a dar o melhor de nós, enquanto pessoas e instituições. As soluções apresentadas nas histórias, reconhecemos que de modo simplista e por vezes poética, nos fazem compreender que a melhoria da vida das nossas crianças tem como ingredientes principais a visão, a iniciativa e o crer na mudança positiva.

Modestamente, neste relatório anual, que pretendemos também que seja dirigido às nossas crianças, informamos sobre os principais resultados alcançados pelo UNICEF em 2014, em estreita colaboração com o Governo de Moçambique, as organizações da sociedade civil, líderes comunitários e religiosos, grupos de crianças cada vez mais activas nos meios de comunicação, e demais parceiros e doadores.

Apesar dos desafios, os resultados são variados e encorajadores! Tais como a apropriação e o financiamento da estratégia dos Agentes Comunitários de Saúde (APEs) pelo Governo, que inclui planos para aumentar o actual número de APEs de 2799 para 7600 até 2017. A inclusão dos adolescentes, dos 10 aos 14 anos, como grupo-alvo no plano estratégico para o

controle do HIV/SIDA, em conexão com a estratégia nacional para a eliminação do casamento prematuro e a promoção da educação das raparigas, constitui um resultado positivo dos nossos esforços de advocacia. Com o apoio do UNICEF, Moçambique tem implementado a Estratégia Africana de Registo Civil e Estatísticas Vitais, incluindo o lançamento de uma base de dados e sistema de registo eletrónico. Acreditamos que estes avanços tenham sido impulsionados pelo Relatório sobre a Situação da Criança em Moçambique (SITAN), complementado pela análise do espaço fiscal dos sectores sociais críticos para as crianças, para a melhoria do orçamento para as crianças, e crucial na advocacia com o novo Governo, que tomou posse em 2015.

A parceria do UNICEF com a Organização Internacional de trabalho (OIT), Programa Mundial de Alimentação (PMA), Agência Suéca para o Desenvolvimento Internacional (ASDI), Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID) e os governos da Holanda e da Irlanda continua a ter um impacto estratégico na implementação e financiamento da Protecção Social pelo Governo. O número de beneficiários não apenas aumentou em 20 por cento, mas o nível de transferência praticamente duplicou. O UNICEF assumiu a liderança do Fundo Comum da Educação em 2014, coordenando 10 doadores e 168 milhões de dólares, apoiando o desenvolvimento da solicitação de fundos da Parceria Global para Educação. Enquanto que este fundo cobre apenas 13 por cento do orçamento total do sector, o mesmo ajuda a alavancar acções chave nos planos de trabalho anuais do Governo. Na área da comunicação para o desenvolvimento, o UNICEF, em parceria com o Conselho das Religiões de Moçambique (COREM), desenvolveu um Guião dos Líderes Religiosos para a promoção da mudança de comportamentos nas áreas da saúde, educação e protecção da criança, com referência às passagens bíblicas e do Corão.

É certo que as crianças hoje vivem melhor em Moçambique do que no passado, entretanto, de acordo com os indicadores,

ainda temos um longo caminho a percorrer para alcançarmos mais Vitórias para as nossas crianças. A falta de acesso aos serviços sociais básicos de qualidade, bem como as normas sociais e comportamentos inadequados, estão entre os principais desafios para melhorar a situação das crianças no país. Os altos índices de pobreza, o baixo nível de educação das mães e a desigualdade na distribuição do resultado do progresso económico são factores fundamentais a considerar no investimento a favor da criança. Felizmente, a evolução da situação nos permite manter a esperança pois, apesar de lenta, há mudanças substanciais.

Mais uma vez renovamos o nosso compromisso para fazermos mais e melhor para as nossas crianças em Moçambique. Em 2015, o UNICEF pretende continuar a apoiar o Governo e demais parceiros no aumento do número de APEs, especialmente nas áreas mais remotas do país, bem como nas intervenções essenciais para a sobrevivência dos recém-nascidos. Sendo a desnutrição um dos problemas mais sérios que o país enfrenta, a estratégia de promoção de práticas nutricionais infantis e o programa de reabilitação nutricional continuarão a constituir uma prioridade, assim como a estratégia de saneamento rural. A gestão da qualidade na educação e o desenvolvimento dos professores serão implementados no quadro da estratégia de reformas na educação. Haverá ainda uma continuidade de apoio na implementação das estratégias de protecção social e de gestão integrada de casos de crianças vulneráveis a nível da comunidade. De igual modo, as acções de prevenção do HIV/SIDA terão como enfoque crucial os adolescentes. Para

contribuir para a realização das prioridades acima mencionadas serão ainda implementadas, de forma transversal, acções que visam a mudança positiva de normas sociais, o engajamento das crianças e a advocacia para assegurar um espaço fiscal adequado para as crianças.

Desejamos-vos uma boa leitura e esperamos que esta mistura de ficção, por meio das histórias da Vitória e da realidade apresentada através dos resultados de 2014, vos motive a investir mais no bem-estar das nossas crianças.



**Koenraad Vanormelingen**  
Representante  
UNICEF Moçambique





## a flor que se abre à vida

Era uma vez, uma jovem mulher chamada Josefina que morava com o seu marido numa aldeia perto de um rio, e que tinha uma machamba de verduras. A mulher era forte e muito dinâmica, mas o marido tinha atitudes egoístas e não a deixava sair de casa.

Mas um dia, a jovem Josefina começou a sentir-se diferente e uma semana depois percebeu que estava grávida. Uma tarde, esperou que o seu marido voltasse da machamba e quando chegou, ela disse:

- *Tenho uma surpresa...*
- *Ai é...? Com que coisas me vais agora incomodar?*
- *Parabéns... tu vais ser pai.*
- *O quê? Estás maluca? Não estamos preparados para ter filhos, não!*
- *Mas já estou grávida, tenho de ir para um Centro de Saúde.*
- *Xiii... não confio nesses centros e não estou certo se quero ter filhos agora.*

A jovem Josefina ficou triste e preocupada pela saúde do seu bebé. Passaram uns dias e ela escreveu uma carta e às escondidas deu à uma vizinha que ia para a aldeia onde morava a sua irmã Sofia, que é parteira tradicional. Quando a tia Sofia recebeu a mensagem ficou muito

preocupada e preparou-se para ir ao campo ter com a sua irmã.

A aldeia ficava a umas horas a pé e a tia Sofia estava cada vez mais preocupada. O seu instinto familiar dizia-lhe que algo estava a acontecer, e não estava enganada. A Josefina estava doente, ela achava que as dores de cabeça e os vômitos eram sintomas da sua gravidez, mas teve sorte porque a tia Sofia chegou quando ela acabava de ter uma ameaça de aborto. O seu marido tinha ficado assustado e saiu à procura de ajuda, mas passado meio-dia, ainda não tinha voltado.

A tia Sofia tinha vindo acompanhada pelo seu filho mais velho. Os dois carregaram a jovem mulher e levaram-na até ao Centro de Saúde que ficava no distrito a muitas horas da aldeia. Era um longo caminho mas conseguiram ajuda de um motorista que encontraram na estrada e que lhes deu boleia. Quando lá chegaram, a Josefina recebeu cuidados rapidamente. Fizeram-lhe exames e testes, diagnosticando malária, tendo sido tratada com urgência. Por causa da malária, ela estava anémica, razão pela qual recebeu dicas para melhorar a sua alimentação. Ela ficou internada no Centro de Saúde durante três dias, até que os médicos tivessem a certeza de que o seu bebé ficaria bem e que não nasceria com problemas de baixo peso. A tia Sofia, que tinha ficado com ela o tempo todo, respirou fundo e abraçou a sua irmã. Os médicos deram-lhe alta e juntas foram para a aldeia onde nasceram, lá estava a Vovó Elisa a sua espera. A Vovó Elisa ficou feliz por receber a filha grávida



e comprometeu-se em cuidar dela e do bebé que estava por chegar.

Mas o marido da Josefina veio buscá-la e quando chegou à casa da Vovó Elisa, ela com a sua paciência e sabedoria autorizou-lhe a visitar a sua filha duas vezes por semana. Nos dias em que o marido vinha de visita, a Vovó Elisa aproveitava para contar-lhe sempre a mesma história.

*“ Um homem estava numa aldeia muito zangado com o seu filho, o homem estava a procura de um castigo para ele quando nessa altura passou um sábio e perguntou-lhe.*

*- O que estás a sentir agora mesmo no teu coração?*

*- Estou a sentir que tenho duas hienas brigando no meu coração. Uma está zangada e chateada mas a outra está cheia de amor e perdão, qual achas que vai ganhar a briga?*

*O sábio respondeu: Aquela que você alimentar.”*

Passaram-se meses e o marido da mulher foi mudando o seu pensamento. Josefina dormia debaixo da rede mosquiteira, que era um escudo de vida, para ela e para sua criança em gestação; alimentava-se muito bem e nunca se esqueceu das datas para o controlo da sua gravidez, durante o qual recebeu tratamento preventivo para a malária e vacinas que a converteram numa fortaleza difícil



de ultrapassar para qualquer doença. Na “Casa mãe espera” do Centro de Saúde as enfermeiras e médicos gozavam com ela e falavam do “super” bebé que iria ter pois estava bem nutrida.

A tia Sofia gostava de vir com ela para aprender coisas do seu ofício como parteira tradicional. Quando o dia do nascimento chegou, o marido estava lá na “Casa mãe espera”, e naquele lugar que é limpo e seguro, nasceu uma menina linda, forte, saudável, com as mãos pequeninas e gordinhas. O seu primeiro choro foi forte, era uma apresentação da vida e esperança. O pai não acreditava na sua felicidade, ficou tão emocionado que não aguentou e começou a chorar.



A tia Sofia ajudou no parto como assistente tradicional de parto e foi ela quem entregou a bebé à sua mãe. A jovem mulher esticou os braços para carregar a sua pequenina e abraçou-a com toda a ternura e o infinito amor que só uma mãe pode dar. A pequena ao sentir o calor do corpo da sua mãe mexeu-se procurando o seu conforto e logo, por instinto, dirigiu a sua pequena cabeça para o peito esquerdo da sua mãe e sentiu os batiques do seu coração. Só então a pequena acalmou a sua fome monumental com o líquido amarelado e transparente que saía do milagroso peito daquela jovem mulher. O rosto da menina iluminou-se com aquele alimento que é uma bênção dos deuses e que nós chamamos de “colostró”, o primeiro sumo da vida, cheio de magia nutricional.

A bebé recebeu as vacinas que precisava nos seus primeiros dias e foi registada para garantir o seu direito à educação, saúde e protecção social. Os pais chamaram a menina de Vitória, que sou eu. A minha mãe disse-me que era muito consciente de tudo o que acontecia ao redor de mim. Ela também me contou que como todos os bebés, podia comunicar-me com os meus choros e caretas felizes ou tristes, as duas sempre funcionavam com todos. Os meus pais ficaram juntos e fomos morar na aldeia, eles estavam sempre perto, cuidando de mim durante os primeiros seis meses de vida, a minha mãe alimentou-me exclusivamente com o leite do seu peito. Ela diz que brigava com o meu pai porque ele queria dar-me mandioca, mas a mandioca não é nada



nutritiva. Eles sempre foram juntos para o meu controlo de crescimento e nunca esqueceram nenhuma das vacinas que precisava.

A aldeia foi crescendo e agora somos uma comunidade maior, tenho meus amigos e há pouco tempo abriu uma escola, vou começar a estudar e acho que vou gostar de aprender novas coisas. No fim-de-semana anterior ao início das aulas fomos visitar a Vovó Elisa. Nessa tarde ela contou-me aquilo que sempre dizia ao meu pai quando acabava de contar a sua história.

Pai não é quem dá a vida, isso é muito fácil, pai é aquele que é capaz de dar amor.



## RESULTADOS

### Sobrevivência Infantil com o apoio do UNICEF

- Com o apoio técnico do UNICEF verificou-se uma expansão do número de Agentes Polivalentes de Saúde (APEs) de 2.225 em 2013 para 2.747 no final de 2014, e o reforço das suas capacidades para lidar com a saúde neonatal e infantil, e outras questões nutricionais no seio da comunidade. Os dados de 2014 indicam que foram atendidas ao domicílio, por APEs, cerca de 2,4 milhões de pessoas das quais cerca de 1 milhão eram crianças menores de 5 anos, e cerca de 817 mil pessoas beneficiaram do tratamento para malária, diarreia e pneumonia.
- Em 2014, o UNICEF apoiou tecnicamente e financeiramente a organização de duas Semanas Nacionais de Saúde (SNS), que beneficiaram mais de 4 milhões de crianças menores de cinco anos em cada uma das rondas, o que assegurou um aumento a nível nacional da cobertura da provisão da Vitamina A, desparasitantes e de vacinação, bem como do número de crianças registadas. Estas duas SNS constituíram também uma oportunidade para reforçar a cobertura de novos utilizadores do Planeamento Familiar.
- A contribuição do UNICEF para as intervenções relacionadas com o acesso universal do controlo da malária em 2014 foi feita através da distribuição de redes mosquiteiras tratadas com insecticidas de longa duração nas províncias da Zambézia e Gaza. Esta contribuição beneficiou quase 1.600.000 pessoas, das quais 268 mil crianças. O UNICEF apoiou ainda as províncias de Tete e Zambézia na compra e distribuição de medicamentos para pelo menos duas doses de Tratamento Intermitente Preventivo (TIP) da malária para mulheres grávidas. Isto representa 51 % (Tete) e 57% (Zambézia) da cobertura das mulheres grávidas com pelo menos duas doses do TIP, contra 44% a nível nacional.
- Em 2014 o UNICEF apoiou os programas de vacinação tecnicamente, financeiramente e com frigoríficos, contribuindo para que 97% de crianças menores de um ano fossem vacinadas com três doses da vacina pentavalente. Foram ainda vacinadas contra o sarampo 91 % de crianças com menos de um ano.
- O UNICEF apoiou o Ministério da Saúde (MISAU) na actualização do Plano da Cadeia de Frio para atender às necessidades e capacidades para a introdução, em 2015, de três novas vacinas (Rotavírus, IPV, e segunda dose de sarampo). Este apoio incluiu a aquisição de 75% dos equipamentos necessários para a cadeia de frio.





## leite, fruto universal da vida

Sabes qual a relação entre as estrelas e o leite materno? Perguntou-me a Vovó Elisa quando voltei da escola naquela tarde. Eu respondi que não, para motivá-la a contar a história.

Senta lá minha menina Vitória, vou-te contar. Sabes... tudo começou com uma gota de leite, tudo. Quando ainda nada havia, a única coisa que existia era aquela gota de leite que o espírito sagrado tinha deixado cair generosamente do seu peito, e por milhões de anos a gota de leite foi fabricando tudo o que precisava para se alimentar sozinha: primeiro produziu o colostro, uma substância de cor amarelada cheia de anticorpos que deram-lhe proteção contra vírus e bactérias, depois acrescentou mais nutrientes como vitaminas e minerais que deram-lhe muita energia. E contam que aquela gota pequena, cresceu e cresceu, até que um bom dia... bum! arrebentou! ... E os milhões de gotas, cheias daquela energia espalharam-se pelo universo enchendo de luz os lugares mais distantes.

O espírito sagrado foi organizando as gotas de leite em grupos que nós chamamos de galáxias e a cada uma delas, deu-lhes os seus próprios peitos em forma de sol que alimentá-las-iam.

As gotas de leite agrupadas em forma de galáxias foram ficando suspensas no universo e começaram a converter-se em cometas, meteoritos, asteroides e planetas. Quando chegou à última galáxia, o



espírito sagrado quis fazer uma coisa especial e como homenagem à primeira gota de leite formou a via láctea.

O espírito sagrado colocou uma pequena gota de leite perto de um dos peitos quentes que chamamos sol e logo encheu-a de oxigénio e aquela gota de leite mudou a sua cor para o azul. Aquela perfeita sincronização fez com que os nutrientes do leite sagrado fossem criando outras formas de vida e foi assim que nasceram as árvores com seus frutos, os campos verdes com os legumes e os vegetais e água limpa por todas as partes. O espírito sagrado estava tão feliz que começou a moldar a terra, misturando-a com o leite e assim, foi criando os homens e as mulheres de todas as raças. Logo, deu-se a tarefa de criar animais que iriam alimentar os seres que acabava de dar vida e foi assim que apareceram os peixes, as aves, as vacas, as ovelhas, os carneiros e os outros animais.

O espírito sagrado chamou aos seres que tinha criado de humanos, e para eles nunca esquecerem a sua origem, deu a sua bênção às mulheres para que tenham a capacidade de procriar e deixou-lhes como presente universal os seus peitos, para que sejam elas próprias a alimentar os seus filhos com os nutrientes necessários para viver.

É por isso menina Vitória... que as mães amamentam os seus filhos no seu peito.

## RESULTADOS

### Nutrição com o apoio do UNICEF

- UNICEF apoiou a finalização do pacote de Aconselhamento Comunitário de Alimentação Infantil incluindo a componente de Múltiplos Micronutrientes em Pó (MNPs). A Estratégia Nacional para a Fortificação de Alimentos Caseiros com MNP foi finalizada, aguardando-se a aprovação interna pelo MISAU. O UNICEF vai ainda apoiar a introdução dos MNPs, no sector público em quatro ou mais distritos da província da Zambézia.
- Com o apoio do UNICEF, melhorou-se a gestão e o reporte de dados do programa de reabilitação nutricional (PRN). A proporção de unidades sanitárias que reportam dados de pacientes com desnutrição aguda em tratamento hospitalar e ambatório aumentou de 27% em 2013 para 67% (511 unidades de saúde) no final de 2014, reflectindo uma expansão dos serviços do PRN para mais unidades sanitárias. Esta melhoria incluiu a integração de indicadores relevantes no Sistema de Informação de Saúde (SIS - Módulo Básico). Em 2014, a proporção de recuperação dos casos de desnutrição aguda grave (SAM) no programa de reabilitação nutricional foi de 61% em ambos os serviços de tratamento (estando ainda abaixo da meta de 80%).

## vovó Elisa e tip-tap, miau!



- Xiii... Mas o que é isto, não tem vergonha...?
- O quê Vovó Elisa, do que está a falar...?
- Eh menina, é horrível sair para caminhar e encontrar o xixi e o cocó das pessoas no caminho, no campo e até perto dos rios onde a gente vem para tomar banho, lavar a roupa, ou simplesmente a desfrutar da paisagem. A gente tem de saber que isso é muito desagradável para além de perigoso.
- Pois Vovó... é verdade, eu também não gosto. Na escola, o professor disse que isso traz muita contaminação.
- Isso é verdade, as pessoas precisam aprender a evitar estas coisas, mas vamos começar por partilhar uma história que vai nos ensinar a ser mais limpos. Vai lá e chama os teus amiguinhos para eu vos contar a história...

E eu, Vitória... saí a correr à procura dos meus amiguinhos. Não tardamos em voltar, porque adorávamos os contos da Vovó Elisa.

- Estão prontos meninos? Vou lhes contar uma história que fala dos bons hábitos de limpeza que tem o gato. Se todos conseguíssemos ser como ele, nunca iríamos ter infecções nem epidemias na nossa aldeia. Todos a repetir comigo...





## tip-tap, miau!

*Tip-tap, tip-tap,  
Miau! Sou o gato malhado  
que não gosta nada dos Descarados,  
que fazem xixi e cocó por todos lados.*

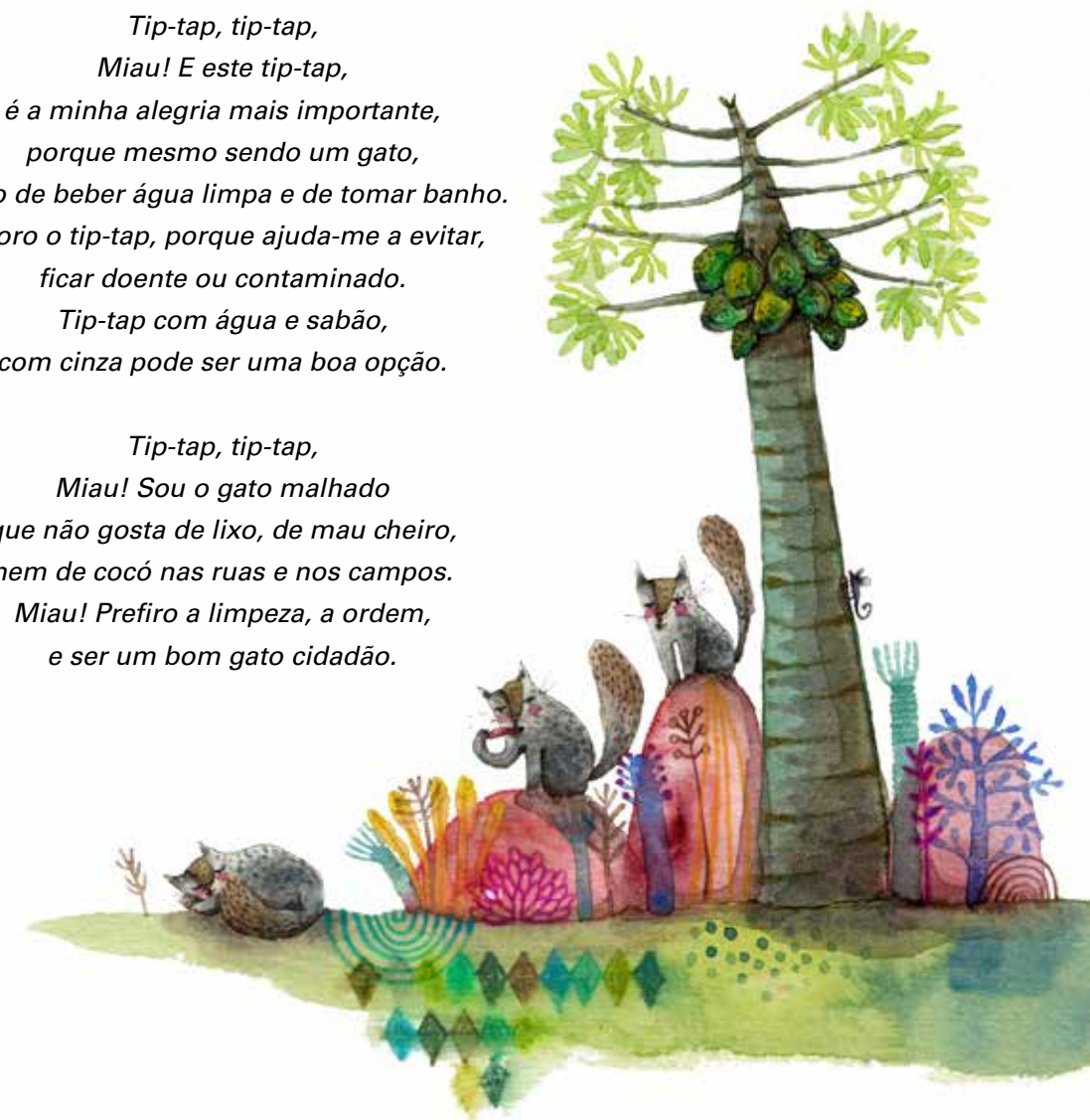
*Tip-tap, tip-tap,  
Miau! Aqueles que vão com pelos penteados,  
com seus amos muito exaltados,  
mexendo a cauda, saltando, latindo,  
fazendo e cheirando,  
cocó e xixi por todos lados.  
Miau! Orgulham-se do seu sangue,  
mas não sabem conviver.*

*Tip-tap, tip-tap,  
Miau! Que vergonha deveriam sentir  
é fácil fazer um buraco na terra  
para esconder o cocó e o xixi.  
Pergunto-me por que o fazem?  
Senão eles e suas crias podem morrer  
se por acaso se contaminassem.  
Miau! Eu acho melhor respeitar,  
a ordem, a limpeza e a pureza  
do nosso próprio lar.*



*Tip-tap, tip-tap,  
Miau! E este tip-tap,  
é a minha alegria mais importante,  
porque mesmo sendo um gato,  
gosto de beber água limpa e de tomar banho.  
Adoro o tip-tap, porque ajuda-me a evitar,  
ficar doente ou contaminado.  
Tip-tap com água e sabão,  
com cinza pode ser uma boa opção.*

*Tip-tap, tip-tap,  
Miau! Sou o gato malhado  
que não gosta de lixo, de mau cheiro,  
nem de cocó nas ruas e nos campos.  
Miau! Prefiro a limpeza, a ordem,  
e ser um bom gato cidadão.*



## Água, Higiene e Saneamento com o apoio do UNICEF

- Realizada a primeira Conferência Nacional de Saneamento, de carácter multisectorial, em Maio de 2014, sob a liderança do Governo de Moçambique (cinco Ministérios envolvidos na organização), onde se concordou em eliminar o fecalismo a céu aberto até 2025, e garantir o acesso universal à água e ao saneamento seguro até 2030.
- Sob a liderança da Direcção Nacional de Águas, o UNICEF apoiou o processo de avaliação a escala nacional das comunidades livres de fecalismo a céu aberto (LIFECA). Em 2014, um total de 872 comunidades foram certificadas livres de fecalismo a céu aberto, das quais 396 são comunidades com 100% de latrinas familiares melhoradas. Com este resultado, o país conta com cerca de 2.500 comunidades LIFECA ou seja cerca de 10% das comunidades existentes estão livres de fecalismo a céu aberto.
- Capacitação dos parceiros do Governo para a provisão de serviços de qualidade de água, higiene e saneamento, através do apoio na formação, no recrutamento de novos funcionários, e planeamento distrital em 12 distritos na Zambézia, 5 distritos em Sofala, 4 distritos em Tete, 4 distritos em Manica, e 1 distrito e 1 município em Nampula. Em 2014, foram formados 131 técnicos do Governo e parceiros implementadores, ao nível descentralizado, na promoção de saneamento, higiene e sustentabilidade; 10 artesãos formados na produção das componentes de latrinas melhoradas e 11 técnicos do Governo na gestão dos recursos financeiros.
- De 2012 a 2014 foram desenvolvidos, com o apoio do UNICEF, Planos Directores de Saneamento em cinco vilas (Ribáuè, Rapale, Mecuburi, Monapo e Namialo) os quais forneceram ao governo local, orientações e recomendações sobre a organização dos serviços de água e saneamento nas vilas, na promoção e regulação do saneamento familiar e institucional, gestão de lixo e identificaram as actividades chave a serem implementadas a curto, médio e longo prazos assim como os recursos humanos e o orçamento necessários para a melhoria da situação do saneamento em cada vila até 2025.
- Desde 2012, UNICEF apoiou para que 80 mil alunos das escolas primárias tenham acesso às infraestruturas melhoradas de abastecimento de água e saneamento em 20 distritos nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Tete, Manica, Sofala e Gaza. As realizações de 2014 incluem infraestruturas de abastecimento de água em 50 escolas primárias de distritos das províncias de Tete, Manica, Sofala e Gaza, atingindo 19 mil alunos. Infraestruturas de saneamento em 82 escolas primárias de 13 distritos (Angoche, Monapo, Namialo, Rapale, Angónia, Macanga, Changara, Guro, Manica, Gondola, Sussundenga, Buzi e Chibuto), atingindo 59.063 alunos; 109 escolas livres de Fecalismo a Céu Aberto em 15 distritos, beneficiando 67.156 alunos (em Angónia, Macanga, Chiuta, Changara, Guro, Macossa, Manica, Gondola, Sussundenga, Machaze, Buzi, Nhamatanda, Gorongosa, Caia e Gorongosa).
- Em 2014, mais 74.100 pessoas que vivem em zonas rurais de Tete, Manica e Sofala tiveram acesso melhorado à água através da construção de 109 fontes de abastecimento de água.
- Um total de 246.200 pessoas dos quais 96% vivendo nas áreas rurais tiveram acesso ao saneamento melhorado em 2014 com apoio directo do UNICEF. Cumulativamente (2012-2014), 826 comunidades em 15 distritos de Sofala (Cheringoma, Nhamatanda, Caia, Buzi, Gorongosa), Tete (Changara, Chiuta, Macanga, Angonia), Manica (Guro, Macossa, Gondola, Manica) Zambézia (Gilé, Gurué), que representa uma estimativa de 22% de todas as comunidades desses distritos foram certificadas como tendo alcançado o estado de livre do fecalismo a céu aberto.
- Na província de Nampula, vila de Ribáuè, no âmbito da parceria com o Governo para a aceleração da implementação do modelo do quadro de gestão delegada às vilas, foi inaugurado, com o apoio e assistência técnica do UNICEF, o sistema de abastecimento de água capaz de abastecer até 27 mil pessoas, e foi providenciado o acesso ao saneamento melhorado a 15.730 residentes das vilas de Ribáuè e Rapale. Um acordo no valor de 10 milhões de Euros foi assinado entre a União Europeia (9.000.000) e o UNICEF (1 milhão) para uma intervenção semelhante no domínio de abastecimento de água na província de Inhambane.





## Vitória heroína da aldeia

Pois, pois, foi uma boa surpresa aquela que fizeram os meus pais para celebrar os meus 12 anos, sinto-me forte, gosto da aldeia e sou muito boa na escola. Agora tenho meu programa na Rádio Comunitária e daqui a nada vou para Maputo com a minha amiga Aurora onde vamos participar de uma formação de Criança para Criança sobre rádio.

*– Olá Vitória, posso te dizer uma coisa?*

Vem de repente ao meu encontro a menina Rosita, uma rapariga de 14 anos de outra turma.

*– Pois Rosita, diz.*

*– Vitória, todos da nossa turma achamos que podes nos ajudar. Não estamos contentes com o nosso novo professor. Ele chega sempre tarde, quase nunca fica na aula e quando está na sala está sempre a dormir. Quando dá aulas, diz muita coisa errada e às vezes até o João, que nunca foi bom nas aulas, o tem corrigido, mas ele nunca se importa. Apenas sorri e continua a dar as tarefas para em seguida sentar-se de novo e fechar os olhos.*


*– Xiii... a sério? Ele é novo?*

*– Sim, é novinho. Agora todos queremos mudar de professor.*

*– Xiii... não sei o que fazer agora, mas irei pensar em algo. Vamos falar amanhã.*

*– Desculpa, tu és a Vitória?*



- 
- *Sou eu mesma. O que foi? Quem é você?*
  - *Meu nome é Zé.*
  - *Que posso fazer por ti Zé? Estás na escola? Nunca te tinha visto antes.*
  - *Não, não estou na escola, mas gostava de estudar.*
  - *E porquê é que não vens?*
  - *Porque não tenho registo de nascimento.*

Fiquei chocada e interessada pela história do Zé e da sua família. Eles tinham chegado na aldeia porque o pai tinha viajado a procura de trabalho nas minas na África do Sul, mas há muito tempo que ele já não escreve e nem liga. As pessoas dizem que ele se juntou à uma outra mulher daquele país. Por causa disso, a mãe do Zé teve que sair do mato, abandonando a palhota onde moravam à procura de trabalho e ajuda. Mas nunca ninguém fez o registo de nascimento do Zé e nem dos seus pequenos irmãos, agora eles não podem estudar.

—*Tá bom Zé, vou ver o que posso fazer.*

Antes de começar a nossa aula falei com o professor Zacarias e expliquei-lhe os dois casos, da Rosita e do Zé, ele comprometeu-se em procurar uma forma de os resolver com a ajuda do Diretor da Escola e também

do APE Feliciano. Cheia de preocupação deitei-me a noite, mas foi difícil conseguir dormir. No dia seguinte, ao chegar à escola, o professor Zacarias disse-me que o Feliciano iria passar a tarde.

A seguir, o professor pediu-me para ir procurar a menina Rosita e os colegas da sua turma. Quando todos chegaram, eles confirmaram que o novo professor ainda não tinha chegado. Então o professor Zacarias explicou o que tinham que fazer para motivar o novo professor a mudar a sua atitude. Rapidamente os alunos começaram a agir, escrevendo cartazes e folhas de todos os tamanhos e cores com mensagens para o novo professor.

A primeira mensagem foi colocada na entrada da sala de aulas e quando o professor chegou, a leu.

– *Bem-vindo professor estamos a espera das suas brilhantes aulas.*

No painel em frente da sala de aulas, escrita com uma letra perfeita havia mais uma.

– *Esperamos que tenha descansado bem para poder partilhar a sua sabedoria e os seus conhecimentos.*



Ele olhou para os alunos muito sério e sentou-se à sua secretária, em cima da qual havia uma outra mensagem.

*– Somos flores com sede dos seus conhecimentos não nos deixe secar.*

E durante a parte da manhã, cada vez que o professor saía ou adormecia, quando voltava ou acordava tinha uma nova mensagem. O professor foi se sentindo cada vez mais incomodado com a situação, o que o motivou a dar a primeira aula por completo.

No intervalo das aulas vi que o Zé estava na escola a olhar para mim. Então fui para onde ele estava e voltamos a conversar. Ele disse-me que estava desapontado por não ter o seu registo de nascimento e que sentia muita vergonha de dizer, que o seu pai lhes tinha abandonado.

*– Acontece que ainda sou pequeno e não sei muitas coisas. Não sabia que o registo de nascimento era tão importante.*

*– Bom Zé, o professor Zacarias disse que todos, crianças e adultos, temos que ter o registo de nascimento.*

*– Xiii... Eu acreditava que as mães tiravam os filhos da barriga com um papel assinado por pai Deus e era ele quem punha os nomes de cada pessoa nesse papel. Comentou o Zé.*



Sorri, era boa ideia. Mas tentei explicar-lhe que o mais provável era que os seus pais se tenham esquecido de fazer o registo.

*– Pois... o meu pai não nos registou porque estava sempre a viajar. É por isso que eu acho que o pai Deus poderia enviar os bebés com o papel do registo. A sério Vitória, só assim nenhum pai esqueceria a documentação dos seus filhos, e como pai Deus é muito inteligente daria os nomes mais bonitos a todas as crianças.*

O Zé e eu ficamos a rir. Então perguntei-lhe se já tinham tentado fazer o registo.

*– Fomos para a Administração do Distrito, mas o senhor que estava no balcão disse a minha mãe que o meu pai devia acompanhá-la. Ela explicou-lhe a situação do meu pai, mas o senhor não quis saber de nada, só que tínhamos que resolver o problema antes de fazer o registo. O senhor disse que se o meu pai “fugiu”, devíamos fazer a denúncia. A minha mãe explicou que não tínhamos dinheiro e que precisávamos do registo para eu não perder o ano escolar. Mas o senhor respondeu que não era seu problema. Vitória, achas que é possível estudar sem registo?*



Eu fiquei um momento em silêncio mas o Zé fez uma outra pergunta:

*– Vitória, o que significa exactamente a palavra “fugir”?*

Voltei para a minha aula e contei ao professor Zacarias sobre a minha conversa com Zé.

*– Conheces a menina Júlia não é? Sabes quem é ela? –  
Perguntou-me ele.*

*– Sim, a menina da Rádio das Crianças.*

*– Pois, ela ontem esteve a falar no seu programa de um projecto do Governo, com apoio do UNICEF, que facilita o registo das pessoas que têm este tipo de problema.*

*– Xiii... a sério? Vamos entrar em contacto com eles?*

*– Feliciano o APE, virá com uma equipa móvel às 14h, e a menina Júlia da Rádio de Maputo também estará com eles para fazer a cobertura da notícia. Avisa o Zé e a sua mãe para estarem cá na escola a essa hora.*

Fiquei muito contente, finalmente iria conhecer a minha heroína que me inspirou a colaborar com a rádio comunitária na escola, mas o mais importante era que resolveríamos o problema do Zé. Antes das 14h, o Zé e a sua mãe chegaram e foi uma grande surpresa para eles encontrarem na sala de aula, o Feliciano, o Diretor da Escola, o professor Zacarias e o

peçoal que iria fazer o registo. Lá também estava a menina Júlia numa cadeira de rodas. Não tinha imaginado ela assim e a minha admiração por ela aumentou mais ainda, pois mesmo com a distância e a coma sua deficiência tornou-se uma pessoa importante para as nossas aldeias. Ela explicou-me que não recebeu vacinas quando era bebé, acabando por apanhar uma infecção, que lhe deixou sem movimento nas pernas.

Eu estava muito emocionada e até chorei de alegria quando eles entregaram o documento ao Zé e a sua mãe. Desde aquele dia passei a gostar ainda mais do meu trabalho na Rádio Comunitária e o meu desejo é ser como a menina Júlia.

Quando saíamos da aula a caminho da porta principal da escola, vimos a Rosita e os seus colegas que iam atrás do novo professor. Reduzimos os passos porque enquanto o novo professor saía, os alunos enviavam-lhe mais mensagens através de aviões de papel para o motivar a mudar o seu comportamento.

Nesse momento, o professor Zacarias perguntou à mãe do Zé, se sabia onde estava o seu marido, ela não respondeu. Aproximou-se do Zé e perguntou-lhe o que achava do seu pai. O Zé pensou um momento e respondeu:

*– Eu gosto do meu pai. Sei que onde ele estiver, continuo a ser importante para ele.*



Nesse momento a mãe do Zé não aguentou e começou a chorar, ele foi para onde ela estava e começou a fazer-lhe cócegas e a dizer-lhe:

*- Não chores mãe...já temos o registo, agora posso ir à escola.*

Despedimo-nos deles e ficamos a olhar para o Zé e a sua mãe a caminharem felizes, cruzando os aviões de papel que algumas crianças continuavam a fazer voar com as suas mensagens coloridas.

*“A escola somos todos, aprender é um direito universal”*



## RESULTADOS

### Educação com apoio do UNICEF

- Foi desenvolvida uma proposta de 57,9 milhões de USD para a Parceria Global para a Educação. Alavancada a priorização da qualidade e aprendizagem, (Plano de Educação Primária 2015-18).
- Capacitação de 6 mil professores em 7 distritos por meio das “Escolas Amigas da Criança” e dos Institutos de Formação de Professores a nível nacional.
- 600 escolas primárias implementaram as normas e directrizes sobre a qualidade de educação e partilharam lições aprendidas para o lançamento a nível nacional das normas, a sua monitoria e supervisão.
- 22 Institutos de Formação de Professores em 11 províncias, integram questões transversais sobre a saúde escolar, prevenção do HIV/SIDA, habilidades para a vida, género, prevenção de abusos, e a prática do desporto.
- O UNICEF apoiou a inclusão no currículo de Planos de Prontidão em Emergências para as escolas.

## Protecção da Criança com apoio do UNICEF



- Em 2014, foram registadas 319.871 crianças durante as Semanas Nacionais de Saúde, estimando-se que 60% de todas as crianças menores de 5 anos tenham sido registadas.
- O Plano Operacional de Registo Civil e Estatísticas Vitais foi elaborado pelo Governo, com o apoio do UNICEF e parceiros.
- O apoio técnico e financeiro do UNICEF contribuiu para o aumento do compromisso do Governo e demais parceiros para com a protecção social sensível à criança e a revisão da Estratégia de Segurança Social.
- Aprovado pelo Governo, o manual de Gestão de Casos e a formação de 1.400 Comités Comunitários nas províncias da Zambézia, Inhambane e Gaza, que poderão agora identificar casos de protecção que envolvem 141 mil crianças vulneráveis e que, requerem uma intervenção. Estão sendo documentadas evidências sobre o papel e a função destes comités, que contaram com o apoio do UNICEF.
- Por decisão do tribunal, foram integradas 2 mil crianças em famílias de acolhimento, com o apoio técnico e financeiro do UNICEF.
- Campanha Nacional contra o Casamento Prematuro lançada pelo Primeiro Ministro, com a contribuição de parceiros de desenvolvimento, incluindo UNICEF, por meio da advocacia, assistência técnica e financeira.

## Vitória na rádio

*Bommmm diiaaa.... caros ouvintes do programa “A voz das crianças”, com a locução de Aurora e Vitória, transmitindo a partir da Rádio Comunitária da nossa escola.*

*Cara Vitória, hoje vamos falar de um tema muito importante que é da responsabilidade e preocupação de todos.*

*Pois, pois, Aurora, hoje vamos falar do HIV e SIDA, de como isso afecta as crianças e as mulheres grávidas.*

*Isso mesmo Vitória vamos falar para as crianças e as suas famílias. Eu acho que vão perceber melhor o que é esta doença e como podemos conseguir ter uma vida longa, mesmo sendo uma doença que não tem cura.*

*Então vamos dar início ao nosso programa.*

*O HIV é o vírus que causa a SIDA, o vírus do HIV transmite-se de pessoa à pessoa. Como já disse, é uma doença que não tem cura, mas que pode ser tratada e as pessoas podem ter uma longa vida.*

*Os modos de transmissão do HIV são: sexo sem protecção; transmissão de mãe para bebé durante a gravidez, durante o parto ou durante a amamentação; transfusão de sangue; seringas não esterilizadas; agulhas ou facas utilizadas repetidamente em diferentes pessoas que podem estar infectadas pelo HIV.*

*O vírus do HIV não se transmite por picada de mosquito, nem*

*por abraçar e beijar, nem por partilhar colheres, pratos e loiças.*

*Uma pessoa com HIV pode viver vários anos sem saber que tem o vírus, mas ela sem saber pode estar a infectar outras pessoas, mesmo as pessoas que ela mais ama na vida.*

*É importante que marido e mulher possam fazer o teste do HIV de forma voluntária, se você quere-se a se próprio e a sua família, fazer o teste do HIV é uma demonstração de responsabilidade e amor.*

*Se você é seropositivo é melhor ir à um Centro de Saúde, onde irá receber os conselhos e os tratamentos de que precisa para combater a doença.*

*É importante que a família e a comunidade apoiem as pessoas seropositivas.*

*Discriminar, excluir, isolar não é humano e a família tem que ficar sempre junta.*

E é assim que vai-se desenvolvendo o programa que partilho com a minha amiga Aurora. As duas fomos convidadas para colaborar na Rádio Comunitária e de lá para cá, aproveitamos para partilhar as nossas ideias e opiniões dos colegas da escola, dos membros da comunidade, e tudo isso com milhares de crianças, adolescentes e jovens em todo o país. Foi a menina Júlia que nos deu a primeira oportunidade, apesar de não a conhecermos pessoalmente, ela tem sido a nossa assessora para



produzimos programas de qualidade. Júlia é uma menina que não tem medo de dizer o que pensa, mas sempre com respeito, e eu gosto disso.

No início enviávamos peças de 10 minutos para o programa da Júlia, mas as pessoas começaram a gostar da nossa participação e agora temos o nosso próprio programa que é transmitido duas vezes por semana em português e na língua local, na nossa rádio comunitária. Falamos de muitas coisas mas sobretudo dos direitos da criança, da nutrição, saúde, e saneamento na comunidade, entre outros. A nossa popularidade está a crescer. Eu fico nervosa, mas as duas gostamos que a comunidade saiba quem somos. Gostamos de poder ajudar as pessoas e ser a sua voz.

Os meus pais estão felizes connosco e muito orgulhosos, assim como os nossos vizinhos. Há duas semanas fizemos uma entrevista ao Administrador do distrito, por telefone, e ele nos disse que escuta o nosso programa, tendo-nos encorajado a continuar. O nosso “Clube dos Bradas” da Rádio também está a crescer e vou aproveitar esta oportunidade para convidar todas as crianças para vir participar no clube.

Aurora e eu temos muitos sonhos, fomos convidadas para participar numa formação na sede da Rádio Moçambique em Maputo, sobre técnicas de produção de programas de rádio de criança para criança. Aurora e eu estamos felizes e nervosas ao mesmo tempo de conhecer a grande cidade. Acho que vamos aprender muito.

Para finalizar esta história, deixo-vos uma poesia que fala sobre a saúde das crianças, espero que gostem.



# eu tenho um sonho que não é impossível

*Eu tenho um sonho que não é impossível,  
de crianças sem doenças transmissíveis,  
Meu sonho, eu acho que é possível,  
Com decisões correctas e de bom nível.*

*Há um mundo perfeito com adultos responsáveis  
que não se expõem às doenças incuráveis,  
não basta ter jeito para ser atraente,  
é uma questão de inteligência para continuar vivo.*

*Um conselho aos adultos eu desejo dar,  
É melhor fazer o teste cedo para depois não lamentar.*

*Eu tenho um sonho que é um sonho possível  
De crianças livres do HIV e SIDA,  
Para terem uma longa vida.*

*Eu tenho um sonho que podemos partilhar  
Vamos todos juntos prevenir para não ter que tratar.*



## RESULTADOS

### HIV e SIDA com apoio do UNICEF

- Em 2014, UNICEF apoiou o Governo na expansão dos serviços de prevenção da transmissão vertical (PTV), incluindo a Opção B+ (protocolos de tratamento simplificado que melhora a retenção e reduz a taxa de transmissão vertical), nas províncias de Tete, Maputo, Niassa, Sofala e Zambézia, através de formações, supervisão e monitoria de tratamentos anti-retrovirais (TARV) para as enfermeiras de Saúde Materno-Infantil (SMI). Isso contribuiu para progressos significativos a nível do país com vista a eliminação da transmissão vertical do HIV. Os serviços de prevenção de transmissão vertical do HIV estão disponíveis em 82% (1.213) das 1.485 unidades de saúde, oferecendo consultas pré-natais em todo o país. Noventa e sete por cento das mulheres grávidas portadoras de HIV recebem profilaxia para prevenção da transmissão vertical, sendo que 87% destas receberam TARV para PTV (Opção B).
- O UNICEF contribuiu ainda para a inclusão dos adolescentes (10-14 anos), como população prioritária na prevenção do HIV no novo Plano Estratégico Nacional de Combate ao SIDA 2015-2019.
- Na Beira, o UNICEF apoiou o envolvimento comunitário e de grupos de educadores de pares de adolescentes na prevenção do HIV, aconselhamento e testagem, acesso ao tratamento anti-retroviral, bem como, serviços de saúde amigáveis para adolescentes e jovens (SAAJ).
- O UNICEF, em parceria com a Fundação Clinton (CHAI), continua a contribuir para a expansão e melhoria do diagnóstico precoce através da inovação tecnológica, por meio da rede nacional de impressoras de SMS que permite a entrega imediata dos resultados de diagnóstico precoce infantil nas unidades periféricas. O retorno rápido dos resultados garante que crianças infectadas pelo HIV iniciem o tratamento o mais rápido possível, contribuindo para salvar mais vidas. Isso contribuiu para que no final de 2014, cerca de 60.768 crianças menores de 15 anos tivessem acesso ao tratamento anti-retroviral, o que corresponde a 50% de cobertura de todas as crianças elegíveis. Noventa e cinco por cento de todos os resultados de PCR foram enviados por meio de impressoras SMS. No entanto, a taxa de cobertura das crianças continua aquém da cobertura de anti-retrovirais para adultos (79%).







# Aurora, o direito a ser criança

Numa manhã de quinta-feira, cheguei à escola muito cedo e a primeira pessoa que procurei foi a minha amiga Aurora, que tem faltado as aulas nos dias anteriores, deixando-me preocupada. Perguntei aos meus colegas se tinham visto a Aurora e nenhum deles me deu uma resposta positiva, nem mesmo o professor, mas ele pediu-me para ir visitá-la e saber se estava bem ou se precisava de alguma coisa.

A Aurora é minha amiga, ela era minha vizinha mas a sua família mudou-se para outro lado da aldeia, perto do rio. Ela é um ano mais velha do que eu. Tem treze anos.

Quando cheguei a casa dela, fiquei surpreendida com o barulho dos batuques e pela grande celebração que estava a acontecer. Espreitei pela porta que estava aberta e vi a Aurora, coberta por um lenço branco e toda a sua família deitava moedas e bilhetes em cima dela. Parecia que a Aurora já estava pronta para fazer o rito de iniciação que a converteria numa mulher. Só que ela parecia tão assustada que decidi entrar para apoiá-la. A sua família não se incomodou e com grandes sorrisos convidaram-me a dançar com eles. Logo que a euforia passou deixaram-nos ficar juntas e foi então, que a Aurora com lágrimas nos olhos disse-me que tinha medo de fazer o ritual, que ela não queria aprender nada sobre os homens, mas tudo o que queria era voltar à escola. O pior de tudo é que ela tinha sido prometida em casamento a um homem mais velho que viria procurá-la um mês depois do ritual. Foi então que eu também fiquei assustada, não conseguia imaginar a minha amiga com um marido e muito menos com filhos. Foi então que me lembrei do Feliciano, o Agente Polivalente

Elementar (APE), que visitava a aldeia para dar conselhos à comunidade, o seu trabalho era de atender as famílias e vacinar as crianças, mas ele as vezes dava conselhos à comunidade. Um dia ouvi-lhe a ele falar da importância de respeitar as tradições, mas dizia também que as tradições deviam respeitar os direitos das crianças. O Feliciano era uma pessoa especial e as pessoas tinham confiança nele.

Entretanto, rapidamente fui procurar o professor em sua casa. Contei-lhe tudo e ele ficou ainda mais preocupado e disse-me que não ia gostar de perder uma das suas melhores alunas. O professor foi então visitar a família da Aurora, os seus pais e a família não ficaram nada contentes quando ele falou dos direitos dela.

- *Xiii... mas de que direitos você está a falar, ela é nossa filha e nós podemos decidir o que é melhor para ela, o rito é uma necessidade da nossa cultura, nossa tradição. Está a perceber?*
- *Mas eu concordo com o rito, o que me preocupa é que a Aurora disse à Vitória que ela vai se casar com um homem de outra aldeia. Ela ainda é uma criança, pode estar pronta para o rito mas isso não significa que esteja pronta para se casar.*
- *Nada, você não sabe nada. Nós já fizemos um acordo com a outra família e eles virão na data que marcamos. Para além disso... isto é problema nosso, não seu. Agora faz favor e deixe-nos em paz, temos coisas a fazer.*





O professor e eu saímos da casa da Aurora muito desapontados. Ele então disse-me que iria falar com o Feliciano, o APE para saber o que fazer. Aurora não era a única menina da escola nessa situação, havia mais três meninas que tinham deixado de vir à escola nessas últimas semanas.

O Professor foi procurar o APE Feliciano e combinaram de fazer uma reunião no fim-de-semana na escola. A minha família e eu, assim como o diretor da escola e outros ajudamos a convocar toda a comunidade. O APE Feliciano e o professor estavam contentes porque até a Chefe do Posto Administrativo, que por casualidade estava de visita numa aldeia perto, veio. Segundo ela contou, o Governo está a ficar preocupado com estes assuntos. O APE Feliciano e o professor colocaram-se no centro e pediram que os escutassem em silêncio, que depois iriam discutir ordenadamente. Eles então avisaram que iriam falar dos ritos de iniciação e do matrimónio com menores de idade.

Todos começaram a murmurar, nesse momento chegou o Curandeiro da comunidade que se sentou perto do professor e cumprimentou a todos. Não tardou em chegar o régulo, seguido do líder religioso que sentou-se em frente do Feliciano, ele cumprimentou-o abanando a cabeça respeitosamente. Todos ficaram em silêncio e Feliciano aproveitou para começar.

*– Caros membros da comunidade estamos cá, eu, o Professor e a menina Vitória, que pediu esta reunião urgente porque ela está preocupada com a sua amiga Aurora. O professor disse*

*também que um grupo de meninas da escola não tem vindo às aulas porque aparentemente estão a ser preparadas para fazer o rito de iniciação. Isso é muito importante na vida da nossa aldeia não é? Mas eu quero vos fazer uma pergunta: vocês não acham que há coisas que se dizem e se fazem nos preparativos do ritual que não são apropriadas para meninas tão novas? Por acaso vocês acham que é mais importantes as meninas saberem como satisfazer os homens do que estudarem para no futuro serem pessoas importantes para a nossa comunidade? Acho que podemos fazer melhor nossos rituais se respeitarmos os direitos de todos, e as crianças e as mulheres têm os seus direitos.*

Foi então que começou a discussão, um homem disse.

*– Vamos lá ver, a nossa tradição é assim, sempre foi assim, porque é que vamos mudar agora?*

*– Porque os tempos mudam e porque é bom distinguir aquilo que é bom daquilo que é mau. Vamos lá pensar em nossas filhas não só como mulheres que merecem respeito mas também como ser humano que tem direitos. A gravidez numa menina menor de idade traz enormes riscos para a sua saúde, ela pode ter partos longos e complicados e até morrer. Uma menina que é ainda uma criança não tem a capacidade para reagir aos abusos de uma pessoa adulta.*



Então uma senhora levantou a mão pedindo a palavra.

- *Bom, eu vou ser madrinha de uma destas meninas e na verdade, não me sinto à vontade para falar de sexo com uma menina jovem, mas foi assim que eu aprendi, o que é que posso fazer então.*
- *Obrigado pela sua intervenção, é uma boa pergunta.*

Foi então que interveio o líder religioso e ele com muita sabedoria disse.

- *É uma boa discussão esta e também necessária. Eu também tenho estado a pensar em como mudar algumas coisas dos nossos rituais que pareciam ser boas em outras épocas, mas que hoje vemos que não. Acho importante pensarmos no futuro e não ficarmos encalhados no passado.*

De repente a Chefe do Posto Administrativo disse:

- *Acho que uma madrinha deveria aconselhar sobre a importância da família, falar do amor, de como perceber as mudanças no seu corpo, e dos seus direitos e deveres primeiro como criança e logo como mulher.*



O professor interveio dizendo:

- *Também é importante que ela saiba da importância de estudar para ter uma vida adulta repleta de oportunidades.*
- *Seria bom também poder escolher livremente a pessoa que se ama e casar com ela - disse Aurora falando com convicção*  
– *Eu ainda não quero ser mãe, tenho medo de ser mãe, eu quero viver a minha vida de adolescente sem ter de assumir as obrigações de um adulto. Porque não sou adulta.*

Todo o mundo ficou em silêncio, então eu acrescentei:

- *As nossas famílias não deveriam negociar o nosso destino. Somos crianças e somos meninas, merecemos respeito e as mesmas oportunidades que os rapazes e homens.*

Nesse momento houve uma salva de palmas de uma parte da comunidade. Todos começaram a falar e a fazer comentários, a discussão estava realmente no bom caminho. Foi então que um jovem perguntou:

- *Mas se eu e a minha família já tivermos feito o pagamento por uma destas meninas, como é que vamos fazer?*





E mais uma vez todo o mundo voltou a fazer comentários e a rumorejar. Foi então que Feliciano voltou a intervir:

*– Vamos lá ver, cá estão muitos pais com as suas filhinhas no colo a seguir a discussão, por acaso vocês conseguem imaginar as vossas filhas a prepararem-se para ir com um homem grande como vocês? Homens... vamos perceber bem, eu acho que é realmente impossível acreditar que uma menina que ainda brinca com bonecas, só pelo facto de ter feito o ritual, já possa ser vista como uma mulher. Vamos lá perceber isso, tudo está na consciência, por muito que uma menina tenha um corpo desenvolvido, o seu espírito e o seu mundo é de uma criança. O ritual deveria ser para prepará-las para a vida e não para os homens.*

Mais uma vez todos voltaram a fazer comentários, outras pessoas entrevistaram, mesmo o curandeiro do povo estava disposto a aceitar essas mudanças, o que ele disse produziu um grande choque para todos.

*- Bom, eu não gosto que as meninas pequenas façam os rituais, eu acho que seria bom esperar que elas acabem os seus estudos e estejam mais crescidas para o fazerem. Eu tenho uma filha e o meu sonho é que ela seja uma doutora.*

Todos ficaram chocados quando escutaram ele falar assim. Ninguém

tinha pensado nessas coisas, simplesmente, porque todos achavam que as tradições deviam ser respeitadas tal e qual. A discussão continuou e passadas três horas, todos concordaram em fazer pequenas mudanças aos preparativos do ritual, também a Chefe do Posto Administrativo comprometeu-se em ficar vigilante nestes casos, e tentar motivar os outros colegas para apoiar na mudança de comportamento das famílias e respeitar os direitos das meninas à educação e à saúde, enquanto crianças.

No final, tudo correu bem e as três meninas voltaram à escola. Os seus pais aceitaram adiar o ritual para depois de elas acabarem os seus estudos. Agora, acho que todos se sentem melhor. Aurora e eu, somos mais amigas do que nunca e as duas recebemos o convite da Menina Júlia, que é a locutora de um Programa de Crianças na Radio Moçambique em Maputo, para sermos as suas colaboradoras na Radio Comunitária na aldeia. Ela disse que assim poderemos denunciar qualquer problema e juntas não vamos permitir ninguém esqueça os nossos direitos.



## Comunicação, Advocacia, Participação e Parcerias em apoio ao Governo

- Concluída a análise documental sobre o casamento prematuro, ritos de iniciação sexual e início da pesquisa sobre a percepção das crianças em torno da sua participação nos ritos de iniciação sexual, analisando as suas expectativas e a correlação entre “ritos e casamento prematuro”. Início da pesquisa sobre normas sociais no saneamento rural e sobre normas sociais e de marketing social na área de saneamento em pequenas cidades, com recolha de dados completada nas províncias de Tete e Inhambane.
- Mil e vinte trabalhadores de saúde e APEs foram formados em habilidades de comunicação interpessoal com o apoio do UNICEF.
- UNICEF finalizou o pacote de Informação, Educação e Comunicação sobre o registo de nascimento para apoiar os oficiais de registo do Ministério da Justiça a melhorar a comunicação interpessoal com os beneficiários. Foram impressas e distribuídas 2 mil cópias em todas as províncias do país.
- O UNICEF desenvolveu e tem implementado a estratégia de compromisso dos influenciadores sociais a nível comunitário nas províncias de Tete e Zambézia. Quarenta mil cópias do Guião dos Líderes Religiosos para a Promoção dos Direitos da Criança impressas e distribuídas. Foi lançada em Junho de 2014 a aliança com as confissões religiosas, em coordenação com o Conselho das Religiões de Moçambique.
- Com o apoio do UNICEF, mais de um milhão e duzentas mil pessoas alcançadas nas áreas rurais da Zambézia, Tete, Cabo Delgado e Nampula com sessões participativas de comunicação para o desenvolvimento utilizando o cinema e o teatro comunitário organizadas pelo Instituto de Comunicação Social (ICS) e os grupos de teatro CTK e GTR. Mais de duas milhões e meio de pessoas sensibilizadas sobre os direitos das crianças com deficiência através da Campanha Multimédia.
- Aproximadamente 1.500 crianças jornalistas e produtoras foram habilitadas e tiveram espaço nas rádios e na TVM para exprimir as suas opiniões sobre os seus direitos.
- Através da advocacia pública e privada, as Organizações da Sociedade Civil, com o apoio do UNICEF e parceiros, conseguiram que durante o processo da revisão do Código Penal os interesses das crianças fossem salvaguardados. A celebração do Dia da Criança Africana foi marcada pelo lançamento do CD “Música é Vida”, produzido pelo UNICEF e o Ministério da Saúde com o apoio de 14 cantores nacionais, sob a liderança do músico Stewart Sukuma. Mais de 600 crianças, jovens e adultos participaram do concerto, que foi transmitido para milhões de pessoas em todo o país. No quadro da celebração dos 25 anos da Convenção Sobre os Direitos da Criança foi organizada uma exposição de fotografias retratando os 25 anos da Convenção no país. Artigos de opinião assinados pelo Representante do UNICEF e pelos renomados escritores moçambicanos Mia Couto e Paulina Chiziane foram publicados nos principais jornais. Ainda durante as celebrações, a cantora Neyma foi nomeada como a nova Embaixadora do UNICEF para Moçambique.
- Em 2014, as actividades nas plataformas digitais para a advocacia pública do UNICEF Moçambique alcançaram 17,4 milhões de pessoas na rede social do Facebook, 19,7 milhões na rede social do Twitter, 165 mil na rede social do Google Plus, 103 mil na rede social do Pinterest, 113,2 mil no seu website, e 16,7 mil nos diversos microsites do UNICEF.

## conselhos da vovó Elisa antes de dormir

Xiii, mas que bom... há muito que não lia um artigo tão bom no jornal. Parece que a vida das crianças em nosso país tem melhorado bastante nos últimos tempos. Claro, ainda há muito por fazer, mas já vemos progressos.

Mas o que é que está a dizer Vovó Elisa... o que está a ler?

Menina, neste jornal está um resumo de um estudo sobre a situação das crianças no país. É bom porque fala daquilo que está bem mas também daquilo que ainda é preciso fazer.

Epá Vovó... conta lá o que diz o artigo para eu ver se é verdade...

Bom, por exemplo, algumas coisas que estão bem é que há mais crianças nas escolas a estudar, também há mais professores nas escolas e muito mais crianças estão a dormir debaixo de redes mosquiteiras, por isso há menos crianças a morrer por causa da malária. Outra coisa positiva é que mais crianças estão a receber tratamento para o HIV/SIDA e também vacinas para muitas doenças. Tudo isso está no jornal...

É verdade Vovó? Mas que bom! E o que diz das coisas que estão mal?

No artigo eles chamam de desafios, porque ainda há muita criança que não chega a completar a escola ou que acaba sem aprender muito quando lá está. Muitos Centros de Saúde não tem enfermeiras e médicos suficientes e muitas raparigas casam-se antes dos 18 anos. Senti um pouco de vergonha ao







saber que ainda há muitos moçambicanos que usam o mato como casa de banho.

Xiii... algumas dessas coisas acontecem aqui na nossa comunidade...!

Pois é, menina Vitória, é preciso ter essas informações para saber o que fazer. Para resolver muitas delas é necessário dinheiro, ou como dizem, investimento. É por isso que é importante que os nossos líderes, os governantes, façam bom uso do dinheiro público, aquilo que chamam de orçamentos.

Mas então é o Governo que tem de fazer isso?

Sim, é sua responsabilidade, eles são eleitos pelo povo para representar a todos, do mais velho ao mais novo, do mais rico ao mais pobre. O Governo deve trabalhar para que a vida de todos no país melhore e para que haja progresso.

Progresso... como muitos prédios e estradas novas?

Também, mas o verdadeiro progresso não se mede pelos prédios que se constroem, mas sim pela qualidade das pessoas que neles habitam. Olha menina, por acaso achas que as pessoas estão saudáveis? Têm educação? Estão protegidas contra a violência? Têm água limpa para beber? Podem dizer o que pensam? É importante que todos nós saibamos destas coisas. Temos que saber como está a nossa gente, principalmente as nossas crianças, que são a maioria em nosso país.



Mas o que tem a ver o “orçamento” com isso?

Escuta menina, é importante verificar estas coisas, saber como o Governo decide gastar o dinheiro que tem para desenvolver nossas comunidades. A sério menina... tem que ser assim. Moçambique é uma nação muito grande e as vezes as pessoas moram em lugares que são muito difíceis e onde a vida é dura mesmo.

Xiii como a família do Zé...!

Pois... como o Zé. Há muitas crianças que morrem antes de completar cinco aninhos, por causa de doenças e falta de cuidado, é para lá que os olhos dos nossos líderes têm que virar. Muitas crianças, mulheres e adultos têm que caminhar quilómetros para chegar à uma escola ou ao centro de saúde e muitas vezes quando lá chegam faltam materiais, ou eletricidade ou pessoal.

Espera Vovó, espera... mas como é que sabemos de todas essas coisas? Sobre como estão as crianças do nosso país e como o Governo gasta seu dinheiro para resolver os problemas delas?

Não sei menina! mas acho que as vezes o Governo faz pesquisas para perguntar às famílias como elas estão. Lembras-te de quando veio uma pessoa aqui em casa, com um uniforme e uns papéis, e nos fez várias perguntas sobre a nossa família, saúde, se tínhamos estudado e coisas assim! Eu sei que o Governo faz pesquisas sobre várias coisas, e assim juntam muitas

*informações sobre como vivemos e sobre a nossa situação. Por exemplo, se tivesses que cuidar da nossa comunidade mas não soubesses como as pessoas estão e quais são os seus principais problemas. Não irias saber nem por onde começar, não.*

*É verdade Vovó, estou a perceber, seria difícil saber quem precisa do quê... acho que nem saberia como usar o meu dinheiro.*

*É por isso mesmo que o Governo tem que olhar para todas essas informações, ver onde estão os principais problemas dos moçambicanos, olhar que tipo de problemas são, para então decidir como agir. O Governo faz planos para isso, e precisa do orçamento para realizá-los. Mas é importante que nós também saibamos dos problemas e falemos com o Governo para que gaste bem o nosso dinheiro.*

*Então mais do que construir e melhorar os prédios, é melhor usar o dinheiro para melhorar a educação e a saúde das pessoas e das crianças?*

*Bom menina, para desenvolver um país são necessárias as duas coisas, é bom melhorar também as nossas infraestruturas...*

*Desculpa Vovó, o que é infra...truc... desculpa, i n f r a e s t r u t u r a?*

*Perfeito! Infraestrutura são as construções que se fazem para melhorar o nosso país, porque para além dos prédios que*

*podem se ver, há também hospitais e escolas que estão a ser construídos e que são importantes para todos. Mas tens razão, o nosso país precisa de mais médicos e enfermeiras, mais professores e alunos, mais especialistas que possam dar atenção às crianças. Tudo isso não pode ser de qualquer jeito, tem que ser com pessoas realmente qualificadas, senão será um investimento que não rende nenhum benefício.*

*Xiii... quer dizer que não é só ter o dinheiro, mas também a sabedoria para o gastar de uma maneira que sirva para melhorar as nossas vidas hoje, amanhã e muito depois...*

*Pois menina já estás a perceber, e gosto de como estás a pensar. Não é só hoje... e não podemos esperar para investir nas crianças.*

*Xiii verdadeiro orgulho moçambicano! Sabe Vovó? Deveria ter gravado a nossa conversa para passar na Rádio Comunitária.*

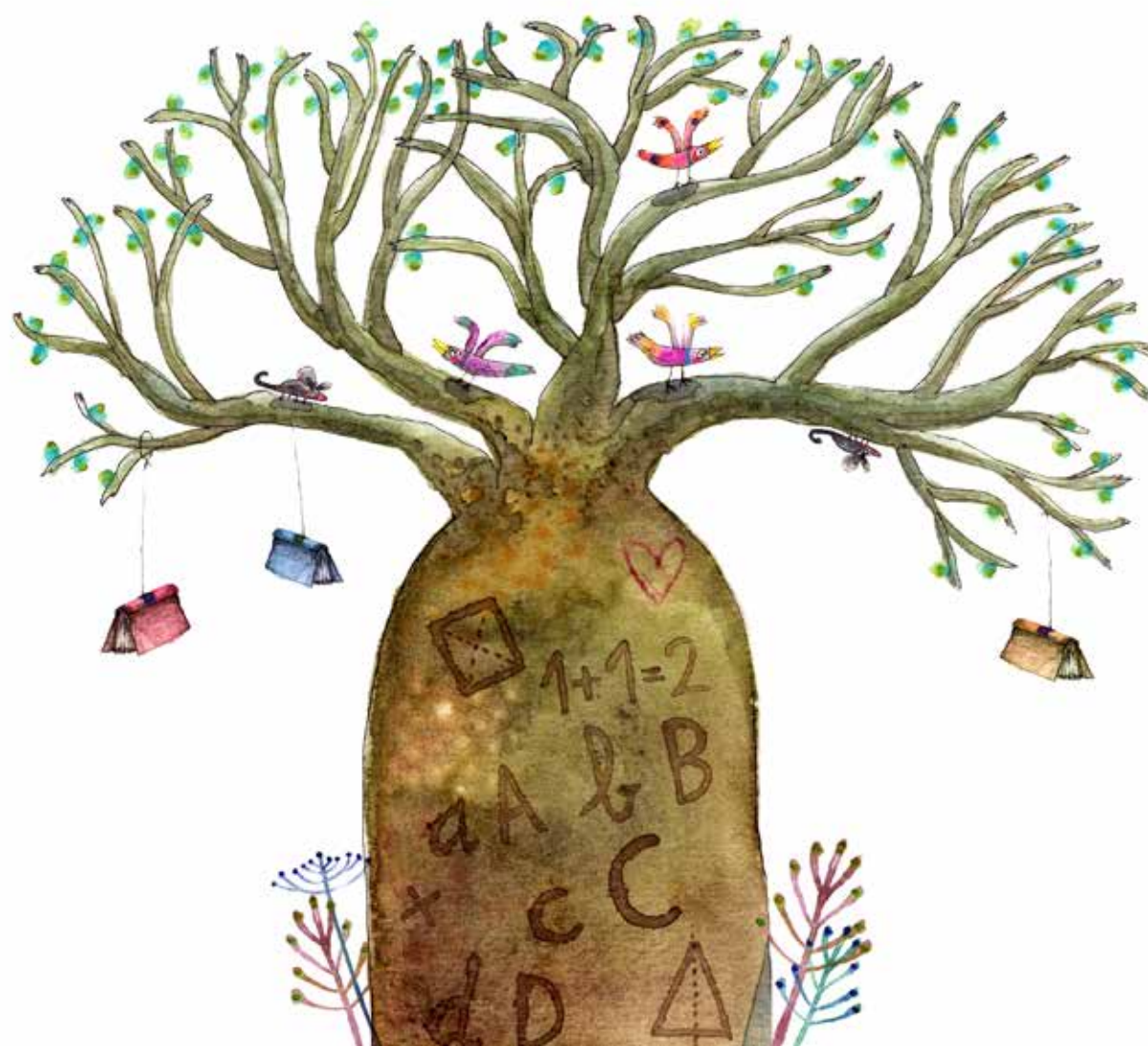
*Ah menina! eu na Rádio...? Sei lá. Já estou velha para isso... É melhor que tu saibas das coisas que são importantes para pensar e discutir com os teus amiguinhos... se tu quiseses vai à Radio, mas eu fico cá!*

*A Vovó e eu ficamos a sorrir.*



## Políticas Sociais, Monitoria e Avaliação com apoio do UNICEF

- Foi realizada, em estreita colaboração com os parceiros do Governo, uma análise actualizada e abrangente sobre a Situação das Crianças em Moçambique (SI-TAN). O relatório contém informações sobre a vida das crianças no país, e está a ser usado como uma ferramenta importante na advocacia para a priorização das crianças. Um trabalho exaustivo de cálculo dos custos das intervenções no sector social e espaço fiscal para o investimento na área da Saúde, Educação e Protecção Social foi desenvolvido como base para a advocacia junto aos parceiros para a canalização de maiores e melhores investimentos focalizados nas crianças.
- O UNICEF contribuiu para o debate sobre o investimento em crianças através da produção de Informes Orçamentais dos Sectores Sociais, que são concisos e simplificados. Estes resumos analisam a evolução do orçamento da Saúde, Educação e Protecção Social (o último feito em colaboração com a OIT).
- Tem sido providenciado apoio a nível central e descentralizado ao Ministério da Economia e Finanças (Direcção Nacional do Orçamento e à Direcção Nacional do Planificação), para o reforço das capacidades na elaboração do orçamento e nos princípios de Gestão Baseada em Resultados (RBM). Os funcionários do Governo a nível central, provincial e distrital foram formados, tendo sido dada especial atenção às províncias de Tete e Zambézia.
- Na área da promoção da Política Pública Baseada em Evidências, foi providenciado apoio para o Instituto Nacional de Estatísticas e Escola Nacional de Estatísticas para a actualização e disseminação das Estatísticas Territoriais, que é um sistema descentralizado de análise de dados destinado a servir como a principal base de dados a nível nacional, que incorpora estatísticas desagregadas a nível distrital actualizadas a cada seis meses. Foi providenciado apoio focalizado às províncias da Zambézia e Tete com a provisão de formação em serviço para os técnicos de estatísticas, para aprimorar a qualidade da recolha de dados e consequente análise a nível distrital.





# as coisas que todos devemos saber sobre a emergência

*Há coisas que todos devemos saber  
Coisas importantes, para que  
Juntos possamos nos defender,  
coisas simples,  
coisas fáceis,  
mesmo para aquele  
que não é hábil.  
Vamos todos informar-nos,  
É nosso direito e dever,  
Com a mãe natureza  
Sempre é possível prever.*

*As chuvas e inundações,  
os ventos do furacão e o tufão,  
é muito importante conhecermos  
as áreas protegidas para não  
nos deixarmos surpreender.  
Também é importante  
em nossas casas ter,  
Um saco de emergência  
para qualquer urgência.*

*A mãe natureza em algumas ocasiões  
pode ser cruel e dura,  
mas já a conhecemos,  
Ela avisa-nos e não percebemos.*



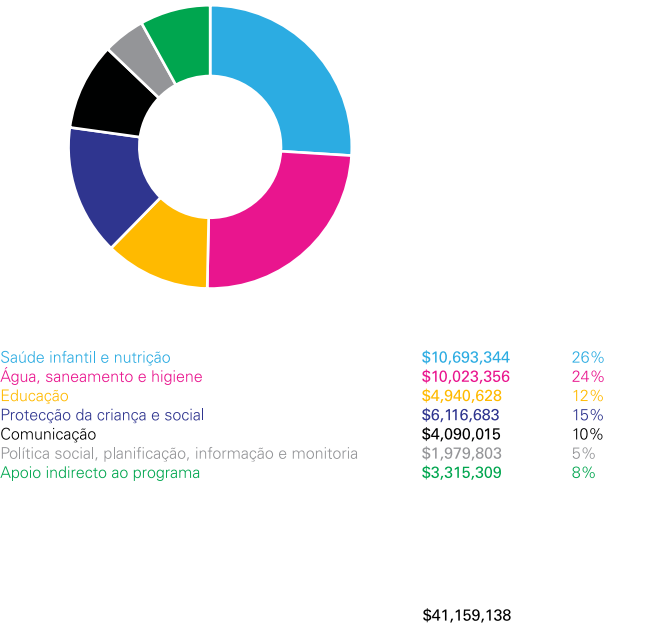
## Apoio do UNICEF à resposta a emergência

- No âmbito das acções de prontidão, o UNICEF apoiou no fortalecimento do sistema de avaliação rápida multisectorial na Zambézia, no desenvolvimento, elaboração e operacionalização do Plano Nacional de Contingência de 2014-2015 através do pre-posicionamento de suplementos de emergência para 25 mil pessoas, e apoio técnico e institucional aos ministérios relevantes. Foi igualmente dado apoio na elaboração do Plano Nacional de Prontidão e Resposta à Ébola, na formação e capacitação das rádios comunitárias e Comitês Locais de Gestão de Calamidades em matéria de redução de riscos de desastres.
- Na resposta às cheias e à epidemia de cólera, o UNICEF interviu activamente nos sectores de água e saneamento, educação e protecção da criança, saúde e nutrição, assim como na área de comunicação para o desenvolvimento, através de actividades de sensibilização e mobilização social. Como resultado, mais de 126.000 pessoas afectadas pelas cheias na Zambézia, e cerca de 8.400 pessoas afectadas pela cólera em todo o país, beneficiaram da assistência básica humanitária, com o apoio do UNICEF e outros parceiros



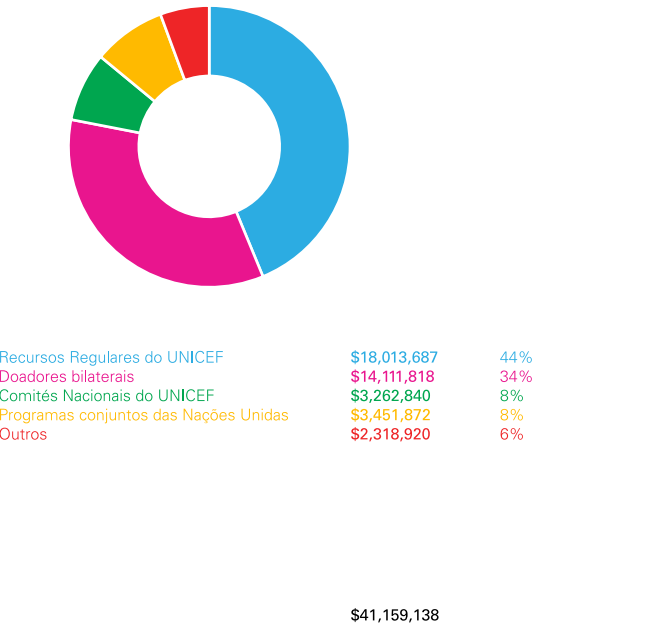
# 2014 EM NÚMEROS

Fundos utilizados em 2014  
por área de programa



Em 2014, as despesas totais do UNICEF Moçambique foram de 41 milhões de dólares comparadas com os 57 milhões de dólares em 2013. Esta redução deve-se por um lado, à demanda do apoio dos doadores a um número crescente de emergências internacionais mas também, devido à redução das despesas do Programa de Saúde e Nutrição da Criança em 26% do total (cerca de 10,6 milhões USD), quando no último ano, os gastos foram na ordem de 23,6 milhões de dólares. Esta redução revela também uma mudança no tipo de despesas que anteriormente se concentrava em grande medida na provisão de suprimentos e financiamento de custos operacionais, passando para uma maior cooperação de valor acrescentado. No entanto, os incentivos para os Agentes Polivalentes Elementares, vacinações, e Semanas Nacionais de Saúde ainda representam uma grande parte das despesas. O programa de Água, Higiene e Saneamento gastou 10 milhões de dólares, ou seja, 24% do total, para melhorar os serviços de água e saneamento em comunidades rurais, pequenas vilas e escolas. Quinze por cento do total das despesas foram feitas em intervenções de protecção da criança baseadas na comunidade e no apoio à expansão da protecção social, enquanto que, 12% foram utilizados pelo programa de educação na elaboração

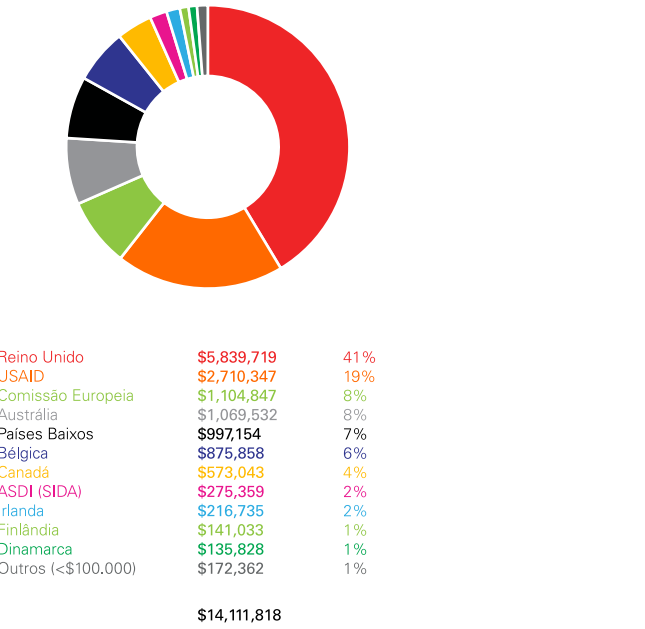
Fonte dos fundos utilizados em 2014



de políticas de trabalho e na consolidação da transição das Escolas Amigas da Criança. Estas áreas do programa foram apoiadas pelo valor acrescentado do trabalho providenciado através da assistência técnica, Comunicação para o Desenvolvimento, compromisso com a política social e advocacia, que representam no conjunto 15% das despesas.

Cerca de 44% dos Recursos Regulares, representam agora, a fonte mais importante de financiamento comparativamente aos 29% do ano passado. Os doadores bilaterais providenciaram aproximadamente 34% de todos os fundos utilizados, ou seja, um pouco mais de 14 milhões de dólares, dos 26 milhões em 2013. O Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido continua a ser o maior doador, alocando 41% de todos os fundos bilaterais utilizados, dos quais, cerca de 60% foram canalizados para o apoio ao programa de água e saneamento. A Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) providenciou 19% dos fundos bilaterais que foram em larga medida para os programas de saúde e nutrição, enquanto que, a União Europeia e a Austrália, alocaram cada uma, cerca de 8% das verbas utilizadas

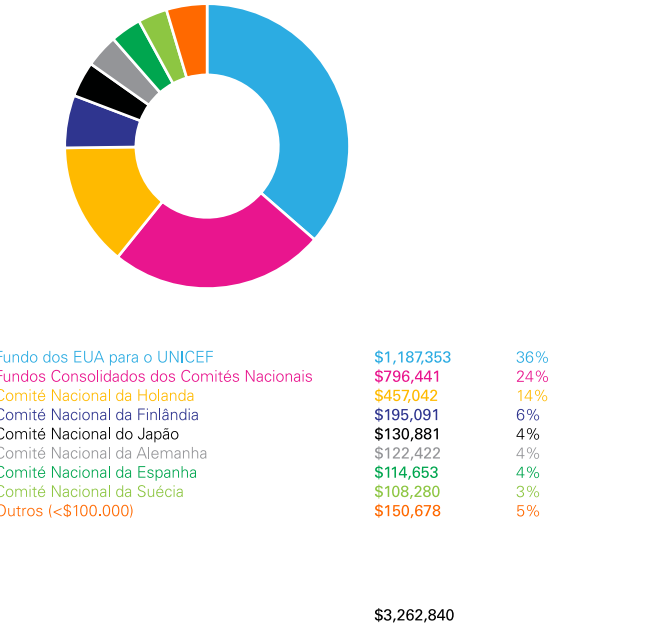
Fundos bilaterais utilizados em 2014



no financiamento de programas de Protecção, e Água e Saneamento respectivamente. Os Países Baixos apoiaram com 7% dos fundos utilizados que se concentraram em programas de Água e Saneamento, enquanto que, o apoio da Bélgica (6%) foi fundamental para o apoio à redução do risco de desastres e aos esforços de mitigação. O Canadá alocou 4% dos recursos utilizados, enquanto que, a Suécia e a Irlanda contribuíram ambas com 2% dos fundos utilizados pelo escritório nacional em 2014.

Os onze Comités Nacionais do UNICEF providenciaram 3,2 milhões de dólares comparativamente aos 5 milhões do ano anterior, devido ao aumento do número de emergências internacionais, reduzindo deste modo, os recursos para Moçambique. 60% deste financiamento foi utilizado para apoiar o programa de educação incluindo a água, higiene e saneamento nas escolas. O Fundo dos EUA para o UNICEF continua a ser a maior contribuição correspondendo a 36% de todos os financiamentos dos Comités Nacionais. O Comité Nacional dos Países Baixos apoiou com 14 %, enquanto que o Comité Nacional da Finlândia contribuiu com 6 %. Os comités do Japão, Alemanha e Espanha contribuíram

Fundos dos Comités Nacionais utilizados em 2014



cada um com 4% dos fundos dos Comités Nacionais. Adicionalmente, alguns Comités Nacionais contribuíram com menos de 100.000 dólares, nomeadamente a Espanha, Dinamarca, Portugal e Noruega.

Um certo número de doadores também providenciou fundos para os programas conjuntos das Nações Unidas, no valor de 3,4 milhões de dólares comparativamente aos 7 milhões do ano passado. Destes fundos o Canadá contribuiu com mais de 40% no apoio ao programa da saúde e nutrição. Adicionalmente, 33% foram para programas de protecção social. Estas actividades foram realizadas em conjunto com outras agências das Nações Unidas no âmbito da plataforma do Delivering as One.

Outras fontes de financiamento incluem a Iniciativa dos Micronutrientes, UNITAID, GAVI e financiamento temático do UNICEF alocado ao País.





## carta da Vitória para o UNICEF

Caros senhores do UNICEF, chamo-me Vitória e queria agradecer pela bonita surpresa que recebi com o vosso apoio para fazer o meu estágio na Rádio Moçambique. Agradeço também ao Professor Zacarias e ao Agente Polivalente Elemental Feliciano, que estão agora a dar-me apoio para a minha participação no próximo Parlamento Infantil. Nunca fiz nada à espera de reconhecimento, mas fico feliz de ter apoios como do UNICEF, que para mim representam um grande compromisso e uma grande responsabilidade. Obrigada pelo reconhecimento que me encoraja a continuar a ajudar aos que moram na minha aldeia e em outros lugares onde a minha voz pode chegar. Eu gosto de ajudar, como vocês. Obrigada por ajudar a proteger-me e a todas as crianças do meu país.

Li com atenção tudo o que fala do trabalho que faz o UNICEF cá em Moçambique num artigo que a minha Vovó partilhou comigo e soube do vosso compromisso na promoção da sobrevivência das crianças, vacinação, educação e protecção. É por isso mesmo que estou a escrever esta carta, para agradecer, mas também para poder dizer-lhes, que existem muitas crianças em perigo no mundo, no meio de conflitos ou em zonas de desastres, sofrendo de violência e contraindo várias doenças. Isso não pode continuar, é sempre bom lembrar que todas as crianças no mundo merecem protecção e uma família, também direito a ter saúde e estudar para serem fortes e melhores. Eu aprendi muitas coisas na escola e ajudei com os debates no desenvolvimento da nossa aldeia.

Agora estou comprometida em continuar a ajudar como locutora na Rádio Comunitária, e também no próximo Parlamento Infantil, falando dos nossos direitos e fazendo o mesmo que faz o UNICEF no mundo:

Lutar por um mundo melhor para todas as crianças, sem distinção.







Coordenação e edição: Koenraad Vanormelingen e Yolanda T. Nunes Correia, UNICEF Moçambique  
Texto: Rafo Díaz e UNICEF Moçambique  
Ilustrações: Ruth Bañón Méndez  
Design: Anima - Estúdio Criativo  
Publicado por: UNICEF Moçambique



**UNICEF MOÇAMBIQUE**

1440, Avenida do Zimbabwe

C.P. 4713

Maputo, Moçambique

Telefone: +258 21 481 100

Email: [maputo@unicef.org](mailto:maputo@unicef.org)

<http://relatorioanual.unicef.org.mz>

[www.unicef.org.mz](http://www.unicef.org.mz)

[www.facebook.com/unicef.mozambique](https://www.facebook.com/unicef.mozambique)

[www.twitter.com/unicef\\_moz](https://www.twitter.com/unicef_moz)

[www.instagram.com/unicef\\_mozambique](https://www.instagram.com/unicef_mozambique)

juntos pelas crianças